



Oscilações no mercado global de soja e projeções positivas para a produção brasileira

O mês de novembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O mercado internacional foi marcado por fatores diversos que impactaram os preços e a comercialização. Nos Estados Unidos, a colheita praticamente concluída, com quase 100% da área colhida, resultou em pressões baixistas nos preços devido à maior oferta. Eventos internacionais, como o conflito no Oriente Médio, influenciaram o mercado ao elevar os preços do petróleo, impactando o custo do óleo de soja e a logística global. Além disso, as tensões comerciais entre os EUA e a China continuam a ser um fator de incerteza, com possíveis implicações para o comércio global de soja.

O mercado de soja no Brasil, ao longo de novembro, apresentou relativa estabilidade nos preços, refletindo uma comercialização moderada. Esse comportamento foi influenciado pela interação complexa entre as oscilações do dólar e as flutuações dos contratos futuros na Bolsa de Chicago, o que levou muitos produtores a adiar vendas, focando principalmente nas tarefas de campo. Com o plantio da safra de soja praticamente concluído em território nacional, a expectativa para a produção na temporada 2024/25 é otimista, com projeção de 171,78 milhões de toneladas. Esse número representa um crescimento de 12,8% em comparação aos 152,3 milhões de toneladas colhidos na safra anterior.



Na última semana de novembro, a média geral de área semeada da soja atingiu 90,0%, segundo dados da CONAB.

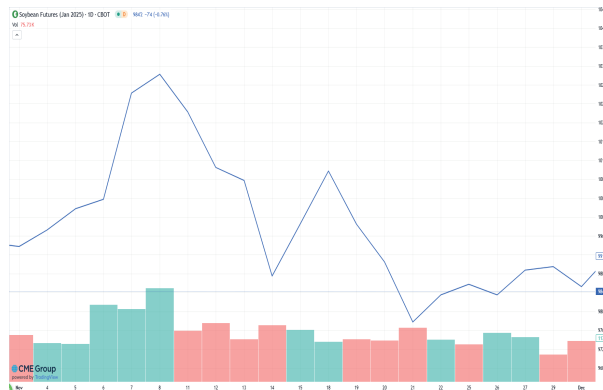


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de novembro de 2024.

Descrição	Valor 01/11	Valor 29/11	Diferença
Soja Disponível	R\$130,83	R\$131,00	R\$ 0,17
Soja Balcão	R\$126,39	R\$127,90	R\$ 1,51
Soja Futuro	R\$116,32	R\$114,83	R\$ -1,49



CONAB estima 65,1% da área total plantada

O mercado internacional do milho em novembro foi impactado por diversos fatores que moldaram os preços e a dinâmica comercial. A produção mundial está projetada em 1,2 bilhão de toneladas, um aumento significativo em relação à safra anterior, impulsionado pela recuperação na Argentina e pela alta produtividade nos Estados Unidos. Esse aumento da oferta global exerceu pressão baixista sobre os preços, especialmente na Bolsa de Chicago (CBOT). No entanto, a demanda crescente da China para a produção de rações e o interesse em diversificar fornecedores equilibram, em parte, o impacto dessa maior oferta. Além disso, tensões geopolíticas e a volatilidade dos preços do petróleo também influenciaram o mercado, principalmente no que diz respeito aos custos de transporte e logística.

No mercado brasileiro, o milho apresentou alta de preços com um aumento médio de 7,8% ao longo do mês. Esse cenário foi impulsionado principalmente pela maior demanda interna e por especulações relacionadas ao clima, especialmente em regiões do centro-norte do Brasil. A boa performance nas exportações também contribuiu, embora a competitividade com o milho dos Estados Unidos tenha começado a limitar esse movimento. Apesar desses movimentos positivos, há incertezas quanto à regularidade das chuvas para as lavouras e à manutenção dos níveis de exportação devido ao fortalecimento da safra norte-americana.



De acordo com a CONAB, em novembro, o plantio da primeira safra no Brasil já atingiu 65,1% da área estimada para a temporada.

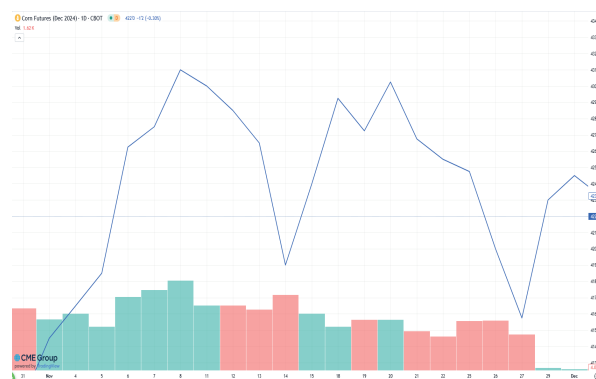


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de novembro de 2024.

Descrição	Valor 01/11	Valor 29/11	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 60,39	R\$ 63,56	R\$ 3,17
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 49,00	R\$ 50,00	R\$ 1,00
Rio Verde	R\$ 61,00	R\$ 64,00	R\$ 3,00



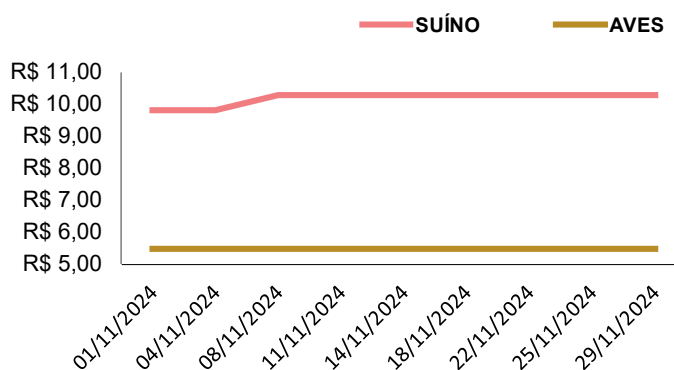
Valorização da Arroba: Novembro Registra Fortes Altas no Mercado Pecuário de Goiás

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 14 dias úteis até a 4ª semana do mês de novembro. Para carne de aves foi de 353,67 mil toneladas, com uma média diária exportada de 25,26 mil toneladas, número que representa acréscimo de 41,8% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou aumento de 6,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína, foram exportadas 131,23 mil toneladas, com média diária de 9,37 mil toneladas, número representa acréscimo de 105,7% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 77%. Em novembro de 2024, o preço do frango vivo manteve-se estável em R\$ 5,50/kg. No segmento de carne suína, o preço médio aumentou 5,1%, atingindo R\$ 10,19/kg, devido ao crescimento das exportações e ao consumo interno aquecido. O Brasil continuou com forte desempenho nas vendas externas, especialmente em carnes de frango e suína, com expectativas favoráveis para o mês de dezembro, com a sazonalidade de final de

ano potencializando a demanda.

Para o mês de dezembro, espera-se que os preços do frango e da carne suína permaneçam firmes, impulsionados pelo aumento dos custos de produção e pela valorização da carne bovina. Em novembro de 2024, o milho teve uma alta de 5,25%, alcançando R\$ 62,77 por saca, influenciado pela demanda contínua e pela retração nas vendas, o que ajudou a sustentar o preço.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS
R\$/KG



Fonte: IFAG

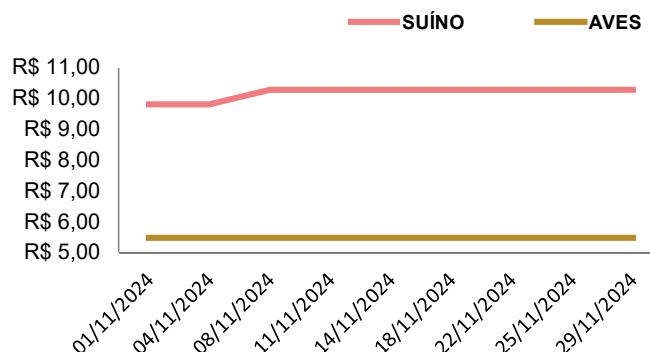


Mercado de Aves e Suínos: Frango Estável e Suíno em Alta com Exportações Impulsionada

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 14 dias úteis até a 4ª semana do mês de novembro. Para carne de aves foi de 353,67 mil toneladas, com uma média diária exportada de 25,26 mil toneladas, número que representa acréscimo de 41,8% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou aumento de 6,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína, foram exportadas 131,23 mil toneladas, com média diária de 9,37 mil toneladas, número representa acréscimo de 105,7% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 77%. Em novembro de 2024, o preço do frango vivo manteve-se estável em R\$ 5,50/kg. No segmento de carne suína, o preço médio aumentou 5,1%, atingindo R\$ 10,19/kg, devido ao crescimento das exportações e ao consumo interno aquecido. O Brasil continuou com forte desempenho nas vendas externas, especialmente em carnes de frango e suína, com expectativas favoráveis para o mês de dezembro, com a sazonalidade de final de ano potencializando a demanda. Para

o mês de dezembro, espera-se que os preços do frango e da carne suína permaneçam firmes, impulsionados pelo aumento dos custos de produção e pela valorização da carne bovina. Em novembro de 2024, o milho teve uma alta de 5,25%, alcançando R\$ 62,77 por saca, influenciado pela demanda contínua e pela retração nas vendas, o que ajudou a sustentar o preço.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS
R\$/KG



Fonte: IFAG



Chuvas intensas marcam novembro, beneficiando a disponibilidade de água no solo

O mês de novembro foi marcado por intensas chuvas em Goiás os acumulados variaram amplamente, com precipitações de 20 a 50 mm em muitas áreas e picos entre 120 e 140 mm na região central de Goiás. O estado alcançou 95% do volume médio de chuvas esperado para o mês, acumulando 205 mm até o dia 19. Essa condição foi favorecida pelo fortalecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e pelo transporte de umidade da Bacia Amazônica. As chuvas beneficiam a agricultura, especialmente para o plantio de soja e milho, ao assegurar boa disponibilidade de água no solo, com umidade média em torno de 70 mm. Temperaturas acima da média climatológica, superiores a 24°C, caracterizaram o período, e o padrão climático típico de verão - chuvas frequentes, porém irregulares - foi observado. A projeção para dezembro é de continuidade das instabilidades climáticas, com desafios e oportunidades para a produção agrícola devido à alta umidade e temperaturas elevadas.

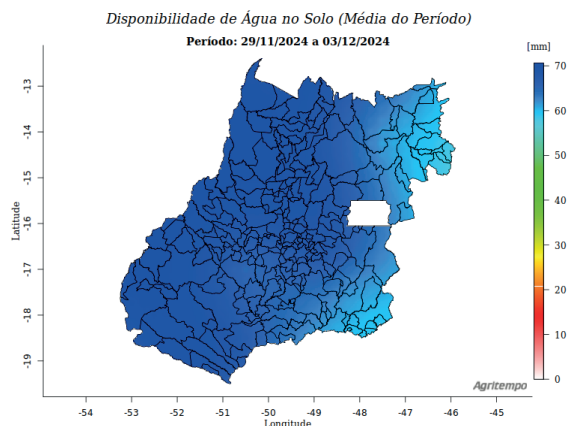


Figura 1: Disponibilidade de água no solo



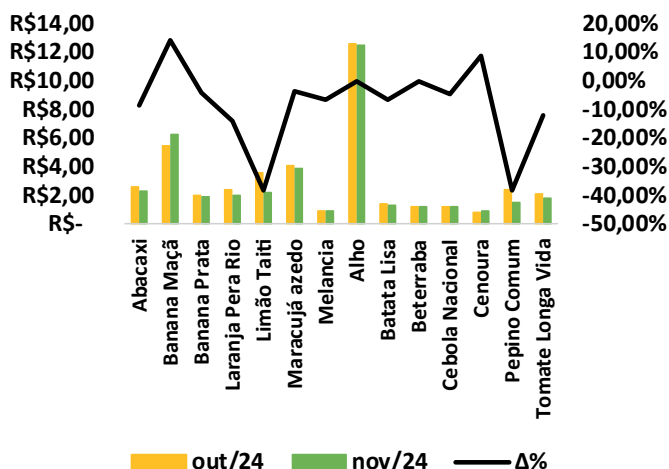
Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em novembro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em novembro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram baixa em sua maioria. O Tomate Longa Vida, a Batata Lisa, a cebola, o Alho e o Pepino apresentaram declínios, com variações (-12,23%); (-6,73%); (-4,41%); (-0,12%); (-38,15%) e preços a R\$1,84/kg; R\$1,33/kg; R\$1,22/Kg; R\$12,53/kg e R\$1,50/kg respectivamente. No entanto, somente a cenoura apresentou avanço de (+8,73%) ficando em 0,93/kg, a beterraba se manteve estável com preço de R\$1,20/Kg.

Para o mercado de frutas, a tendência foi amplamente negativa, com a maior queda registrada no limão taiti, que teve uma redução de (-38,02%), e preço médio de R\$2,25/kg. Na sequência, a laranja pera rio apresentou uma queda de (-14,12%), com preço médio de R\$2,06/kg, abacaxi (-8,43%), ficando a R\$2,36/kg, melancia (-6,60%) a R\$0,91/kg, banana prata (-3,89%), com preço de R\$1,20/kg e maracujá (-3,55%), com preço médio de R\$3,91/kg. A única exceção foi a banana maçã, que apresentou uma variação positiva de (+14,08%), com preço médio de R\$6,23/kg.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2024 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG